

TIVE TREZE FILHOS, DEUS LEVOU OITO

Talvez você não tenha ouvido falar no Chade. O Chade é um dos seis países africanos, situados numa região chamada Sahel, ao sul do Saara. A região de Sahel ficou conhecida no mundo por uma peculiaridade profundamente trágica: de uns tempos para cá, as areias do deserto vêm avançando sobre as terras férteis, a uma velocidade de cerca de 50 quilômetros por ano, sem que nada se possa fazer para impedir este avanço. Em consequência, os habitantes daqueles países morrem de fome aos montes. Há poucos anos atrás, houve uma epidemia de difteria no Chade. A Organização das Nações Unidas dispôs-se a ajudar. Houve o caso de muitas famílias que recusaram os medicamentos oferecidos. Alegaram que a situação é tão crítica, em termos alimentares, que preferiam que seus filhos morressem logo a crescerem na permanente agonia da fome.

É preciso que a situação seja absurda, para que os pais desejem a morte de seus filhos. No entanto, não é só no Chade que pais e mães, que amam os filhos com o mesmo amor de todos os pais, vêm com resignado fatalismo sair, de suas casas, enterinhos de crianças. Nós, brasileiros, conhecemos bem esta cena. Uma mãe-de-família contava que, dos 13 filhos que tivera, Deus levava 8. Um fato comum.

Mas não é para falar de mortalidade infantil que partimos do Chade e chegamos ao sertão brasileiro. O que queremos é refletir sobre a seguinte afir-

mação: a realidade, sobretudo realidade chocante e de difícil entendimento, se reveste de aparências, a fim de tornar-se compreensível e aceitável. Exemplo: é chocante que pais desejem a morte de seus filhos. Mas não é chocante e até parece piedoso que pais aceitem a morte de seus filhos como determinação da vontade de Deus.

Colocando o problema nestes termos, entendemos a conformada resignação de nossas famílias pobres, quando morrem seus filhos. A morte do filho é das maiores dores da família. De fato, é incomprensível que venha marcado para morrer aquele que nasceu destinado à vida. A realidade se reveste então de aparências, a fim de ser aceita e encontrar explicações. Desejar a morte de filhos é cruel e gera sentimento de culpa. Mas transferimos a responsabilidade: "Foi Deus quem quis assim, foi Deus quem levou".

Tal explicação não é inocente: baseia-se numa transferência para Deus de responsabilidades que cabem à sociedade. Dizer que foi Deus quem determinou a morte das crianças significa afirmar que Deus aprova a causa daquelas mortes: fome, doença, miséria e ignorância. Esta transferência possui a vantagem adicional: afasta o problema da sociedade e o leva para uma área inacessível à interferência humana. Feito isso, a sociedade pode tranquilamente continuar dividida entre miseráveis conformados e exploradores seguros de seus privilégios.

IMAGEM DA TERRA INCONFORMADA

1. Zedasilva, coração sangrando, disse que num tinha jeito não, o jeito é merro nós se arritirá qui se arritirá é sina de sertanejo. Com essa tá de tremedera qui tá dano nos bicho, nos pé de pau, nas terra, no mundo intero, o jeito é pidi as bênçãos de Nossinhô e... o qui é qui tu acha, zefamariadaconceição? Zefa olha pro marido, olha pros mininhos, olha pra terra seca e podrenta, olha pro céu de meu Deus e diz que é isso merro, zedasilva, o jeito é nós cumprir a vontade de Nossinhô e se arritirá pra corte do Rio de Janeiro.

2. Aí começam a gritar no poço da solidão as vozes seculares da Terra sofrida e bem amada. Vocês vão deixar o sertão? vocês vão-se embora? querem correr o risco do Rio de Janeiro? emprego... vocês pensam que é fácil achar emprego no Rio? vocês não têm pena de arrancar seus filhinhos pela raiz? vocês não têm pena dos velhinhos que vocês deixam? vocês não têm mais Fé em Deus? Logo para o Rio de Janeiro, terra do pecado e da maldade? Deixar o sertão que é paraíso terreal! Seca é seca. Mas passa. O inverno vem aí. Não faça isto não, zedasilva!

3. Que loucura, zefamariadaconceição. Fiquem, gente. Melhor é o certo que o duvidoso. Aqui é o certo. Sofrimento? Onde é que não tem sofrimento? Se até Jesus morreu na cruz! Como é que vocês querem fugir do sofrimento? Isto é tentação, zedasilva. O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada. Isto é tentação forte, zefamariadaconceição. Aqui no sertão brabo vocês vivem na paz de Deus. Agora, lá no Rio, quem manda é o dianho (com licença da palavra), o cão que só quer a desgraça do cristão. Zedasilva pensa. Mas porém nós já se arresceu. Nós vai pra corte do Rio de Janeiro. Cos podê de Deus. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

BEM-ESTAR SOCIAL E A LEI

- Leis boas são as leis que promovem o bem-estar social. Leis não têm razão de ser em si mesmas. Implicita ou explicitamente as leis se fundam na lei de Deus. Mas visando sempre ao bem da pessoa humana e da comunidade.
- Quando os posseiros — gente humilde que quer trabalhar, para não ser pescada nem ao Estado nem à sociedade — quando os posseiros ocupam terras vazias do Estado ou de particulares, estão cometendo uma inflação da lei!
- A pergunta é muito importante e só pode ser respondida pela sensatez do Estado ou da sociedade. Se o Estado possui terras mas as conserva improdutivas, abandonadas, e se, para sobreviverem dignamente do fruto de seu trabalho, aparecem pessoas capazes de cultivá-las, cabe ao Estado, em função de sua missão social, rever a legislação e criar mecanismos legais (o que o Estado pode fazer) que regularizem a situação dos lavradores.
- O mesmo vale para as terras particulares abandonadas, improdutivas: o

Estado, no sentido do bem-comum, no sentido de uma natural e co-responsável distribuição de rendas, tem o dever grave de criar mecanismos legais, de promulgar leis que, sem lesar os direitos de ninguém, atendam aos direitos dos lavradores que desejam trabalhar a terra.

O homem do campo grita pela terra. Ama a terra. Quer trabalhar, sabe trabalhar. E trabalha. Por que forçar o homem do campo a deixar o campo, para engrossar as massas abandonadas, desempregadas ou subempregadas das grandes cidades?

Por que absolutizar leis que, por sua natureza, são relativas e que, por sua natureza, são orientadas para a promoção do bem-comum?

O homem que trabalha a sua terra é um construtor da paz social. Esta a razão por que uma reforma agrária — justa, coerente, diversificada, social, humana — se impõe como prioridade, para resolver uma porção de problemas difíceis de nosso País.

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-08-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: Missa VAI, MISSIONÁRIO — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Vai, vai, missionário do Senhor,
vai trabalhar na messe com ardor! / Cristo também chegou para anunciar: — Não tenhas medo de evangelizar!*

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus, que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na liberdade.

2. Ai daqueles que massacraram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração, enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor. Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.

4. Se és cristão és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Antes de seguir para Jerusalém, onde seria preso e morto, Jesus parou na região de Cesareia. Foi lá que começou a falar aos discípulos sobre prisão e morte. O povo não o tomava por um homem comum, mas pensava que ele fosse um profeta como aqueles do passado. Jesus provoca a pergunta de sua identidade e Pedro dá a resposta em nome do grupo. Pedro será o chefe sobre quem repousará a construção da Igreja. Receberá as chaves, com poder de decidir e julgar, punir e recompensar. As imagens do alicerce e das chaves foram popularizadas pela catequese e pela iconografia. São ainda a fonte do ensino sobre o papel do Papa na comunidade católica e no colégio dos bispos. Na sociedade humana, autoridade é ambicionada como fonte de poder. Ela inaugura a relação de sujeição e domínio, mas na Igreja a relação é de serviço: "Entre vocês, quem quiser ser importante, sirva os outros; quem quiser ser o primeiro, seja o servo de todos, porque eu vim, não para ser servido, mas para servir".

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para a revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados: Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de co-

mer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acochei, injuriado e não me defendeste.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.

3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que unis os corações de vossos fiéis num só desejo, dai a vossa povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis para que, na instabilidade deste mundo, fixemos nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (22,19-23). Por causa de sua fidelidade, Eliacim recebeu a chave da casa de Davi, símbolo das chaves que Pedro vai receber, para ser o responsável pela unidade da Igreja.

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Eis o que diz o Senhor a Sobna, prefeito do palácio: «Deporte-ei de teu cargo e arrancar-te-ei de teu posto. Naquele dia, chamei meu servo Eliacim, filho de Helcias. Revesti-lo-ei com tua túnica e cingi-lo-ei com o teu cinto e lhe transferirei os teus poderes. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de

Judá. Porei sobre seus ombros as chaves da casa de Davi. Se ele abrir ninguém fechará. Se ele fechar, ninguém abrirá. Fá-lo-ei como prego em lugar firme e ele será um trono de honra para a casa de seu pai». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tendes minha autoridade e também a de meu Pai. Lembrar-vos-ei do que eu disse, do que de mim escutastes: — Todos esperam ouvir a mensagem que vai em vós.

Ide por todo este mundo, ide pregai o Evangelho! Há muita gente que espera ouvir o que vos disse o Senhor: — Ide, ensinai às Nações tudo o que ouvistes de mim! Sempre convosco eu estarei todos os dias sem fim.

2. Vede quão grande é a messe, quão poucos os operários. Outros colaboradores ao Pai deveis suplicar. Como o trigo se perde quando não é recolhido, assim se dá com o rebanho na ausência de seu Pastor.

3. No mundo há sede e fome das coisas espirituais, mas poucos dispensadores das graças celestiais. Quem quiser ser meu discípulo, ser um meu continuador, deve tomar sua cruz todo dia, com muito amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (11,33-36). Os designios e planos de Deus são impenetráveis, mas ele é sempre fiel às suas promessas.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Como são grandes as riquezas de Deus! Como são profundos seu reconhecimento e sua sabedoria! Quem pode explicar suas decisões? Quem pode entender seus planos? Como dizem as Escrituras Sagradas: Quem pode conhecer o monte do Senhor? Quem pode dar conselhos a ele? Quem já deu alguma coisa a Deus, para receber dele algum pagamento? Pois todas as coisas foram criadas por ele e tudo existe por meio dele e para ele. Glória a Deus para sempre. Amém». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no Evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo

por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (16,13-20). Jesus escolhe Simão Pedro para ser o seu representante na terra. Quando Jesus voltar ao Pai, Pedro e seus sucessores serão o ponto de referência, sinal e fundamento da unidade da Igreja.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: «Na opinião do povo, quem é o Filho do Homem?» Eles disseram: «Uns dizem que és João Batista, outros dizem que és Elias, outros dizem que és Jeremias ou algum dos profetas». Então lhes perguntou: «E vocês, quem dizeis que eu sou?» Simão Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!» Jesus respondeu-lhe: «Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram isto, e sim meu Pai que está nos céus. E eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus». Em seguida, Jesus proibiu severamente aos discípulos de falarem que ele era o Messias». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Cristo nos é apresentado por Pedro como o Filho de Deus. Peçamos a graça de seguirmos seus ensinamentos: L1. Pelos responsáveis do mundo, a fim de que encontrem caminhos justos de levar os povos ao progresso e ao desenvolvimento, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os ricos do mundo descubram a insensatez das ambições e ponham bens e qualidades a serviço da promoção de todos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a Igreja de Cristo não pactue com as conveniências humanas, na missão de encarnar e pregar no mundo a justiça do Reino, rezemos ao Senhor.

L4. Para que vamos entendendo fé cristã não como alienação dos problemas humanos mas participação no esforço pelos direitos de todos, rezemos ao Senhor.

L5. Para que nosso trabalho pastoral seja ajuda, em conscientização e libertação, aos que estão privados de direitos e vivem em condições desumanas, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Oremos: Senhor Deus, que aprendemos hoje a lição da unidade de vossa Igreja, pois uma casa dividida não pode subsistir. Ajudei a sermos unidos na comunidade, para não ficarmos divididos, mas unirmos forças e ficarmos fortes na luta pela implantação do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Num mundo marcado com tanta injustiça e opressão, eu fui batizado em nome de Deus pra uma missão: Jesus me chamou, me ungiu com um sinal, para eu ser neste mundo sua luz e seu sal. Eu quero tornar todo este povo igual!

2. Diante de Deus nesta vida ningüém se exclui: nós somos chamados pra testemunhar o Cristo Jesus. Façamos da vida uma total pregação, buscando o Cristo na pessoa do irmão, que anseia na vida uma outra posição.

3. Deixando minha casa e tudo que é meu pra ir semejar a boa semente, a Palavra de Deus, que é evangelizar, não penso em mim mesmo, vou sempre a sorrir. Nos meus passos lentos Deus vai me seguir e a quem encontrar ensino a repartir.

4. Num mundo habitado de homens cansados por falta de Deus, na era da máquina onde tudo é matéria, Jesus me escolheu. Que eu saiba aceitar o peso da cruz! Por onde eu passar, testemunhe Jesus, tornando os homens sinal vivos de luz!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: O Deus, pela morte de vosso Filho nos concedeis o perdão de nossos pecados e conquistais para vós um povo; concedei a este povo, reunido em vossa Igreja, a unidade e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Vai, meu amigo, vai, meu irmão, vai falar do Evangelho! Quanto é grande tua missão!

1. Deixa teu povo e por caminhos cansativos, tão corajoso pelo mundo tu vais. Não levas ouro, mas tens o dom da verdade. Planta justiça pra outros colherem paz!

2. És peregrino e, pelas terras que andejas, deixa certezas quando a verdade tu dizes. Embora cubram teu caminho quando passas, sabes que o prego é ser pregado na cruz.

3. Tua palavra fere mais os poderosos, pois sempre o fraco é que sofre a opressão. Dizendo hoje o que Cristo disse outrora, maior riqueza está dentro do coração.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor e transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradar-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Igreja é definida como povo que caminha. A caminhada pode ser vista em dois níveis: para o céu e para o mundo. Ao céu iremos, quando chegar a hora marcada pelo Pai. Sobre a hora dessa chegada, nada podemos decidir; nem é preciso, pois o problema que nos foi dado é este mundo. Como povo de Deus, somos enviados ao mundo, para formarmos o grande exército contra o pecado, sobretudo o pecado social e suas consequências. Todos sabemos que o mal é tremendamente forte, dentro e fora de nós. Como pode enfrentá-lo um exército dividido? A unidade da Igreja, recomendada na essencialidade dos mandamentos sobre o amor, era uma das coisas mais queridas do coração de Cristo. A missa de hoje falou de unidade. Na parte da Igreja, que é sua comunidade local, junte forças, não divida, não desuna, não deixe se aprofundarem discórdias. Bom caminho para evitar ou vencer discórdias é entender participação, liderança e autoridade como serviço aos irmãos. Com toda certeza, a disposição de servir vai furar o balão da prepotência e erradicar a causa principal das desuniões.

22 CANTO FINAL

1. Pelo batismo recebi uma missão: Vou trabalhar pelo Reino do Senhor, vou anunciar o Evangelho para os povos, vou ser profeta, sacerdote, rei, pastor! Vou anunciar a Boa-Nova de Jesus! Como profeta recebi esta missão. Onde eu for, serei fermento, sal e luz, levando a todos a mensagem de cristão.

2. O Evangelho não pode ficar parado: vou anunciar-ló, esta é minha obrigação. A messe é grande e precisa de operários, vou cooperar na evangelização. Sou mensageiro, enviado do Senhor. Quando houver trevas, irei levar a luz. Também direi a todos que Deus é Pai, anunciando a mensagem de Jesus.

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 / Terça-feira: 1Ts 2,1-8; Mt 23,23-26 / Quarta-feira: 1Ts 2,9-13; Mt 23,27-32 / Quinta-feira: 1Ts 3,7-13; Mt 24,42-51 / Sexta-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25,1-13 / Sábado: 1Ts 4,9-11; Mt 25,14-30 / Domingo: Jr 20,7-9; Rm 12,1-2; Mt 16, 21-27.

FORMAÇÃO DA LIDERANÇA PASTORAL NAS COMUNIDADES DE BASE

Há diferença entre o universo mental do agente pastoral e os membros das comunidades. A mudança de lugar social por parte do agente pode reduzir esta defasagem, mas não é suficiente para solucionar o problema. É o próprio povo que deve assumir a direção de sua caminhada. As pessoas do meio popular tomam em mãos essa direção através das lideranças geradas e consolidadas pelo próprio trabalho. Essas lideranças, submetidas ao controle permanente das bases e revogáveis a qualquer momento, devem estabelecer a mediação do agente pastoral com a comunidade, impedindo que o agente seja, na prática, o dirigente da comunidade. Sem liderança pastoral, o trabalho fica na dependência do agente. O povo não assume a caminhada como sua. Com a eventual saída do agente, o trabalho corre o risco de regredir à estaca zero, por falta de pessoas da própria comunidade, formadas para levá-lo adiante.

Com a chegada de um novo agente,

dotado de outra visão pastoral, nova dependência se estabelece, fazendo com que a comunidade passe a caminhar numa direção diferente da primeira. Em outras palavras, para que o agente pastoral possa avaliar positivamente o resultado de seu trabalho, deve estar seguro de que, caso seja afastado da área, a comunidade prosseguirá caminhando no mesmo rumo.

A liderança pastoral não se forma por indicação do agente, nem surge pela reunião dos "caciques" de comunidades, que se arvoram em mini-padres. Ela se forma na prática da comunidade. Não é um grupo que toma para si a direção dos trabalhos. É a própria comunidade que se exprime através de alguns de seus membros, sem que estes se destaqueem dela.

A formação a partir da prática não se dá pela simples participação espontânea na comunidade, mas exige momentos de recuo perante a prática, nos quais a ação pastoral adquire sua base teórica. Sem essa reflexão sobre a ação,

sem esse emergir da situação dada, a liderança pastoral não consolida a visão de conjunto de seu próprio trabalho, nem descobre seu projeto histórico. Um dos mecanismos que ajudam a consolidação das lideranças pastorais é o *treinamento*, que não consiste num simples encontro de fim de semana, mas num momento de reflexão em que o agente pastoral transmite ao pessoal das comunidades os conhecimentos que possui. Não se trata de elitarizar os representantes da base e muito menos de afastá-los de seu meio de origem. A função do treinamento é criar o espaço necessário para que as comunidades possam exprimir sua palavra, avaliar sua prática, analisar sua caminhada, planejar sua ação. Por isso, o treinamento é permanente; é o espaço em que a coordenação pastoral se submete às comunidades, que devem ter real poder de decisão. Enquanto as decisões pastorais continuarem a ser tomadas fora do povo, o povo será Igreja mas a Igreja não será povo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

VOCAÇÃO SACERDOTAL E OPÇÃO PELOS POBRES

A Folha: O documento de Puebla ensina que a Igreja da América Latina faz uma opção pelos pobres. Em que esta opção determina a formação dos futuros sacerdotes?

Dom Adriano: A opção pelos pobres inclui vários aspectos. Um deles: a Igreja sente-se comprometida com a missão de Jesus Cristo que foi mandado para evangelizar os pobres (cf. o belo trecho profético de Isaías 61,1-2 que Jesus aplica a si mesmo e portanto à Igreja no começo da vida pública, Lc 4,16-21). Os pobres, os mansos e humildes de coração, as crianças, os que sofrem por amor da justiça, os puros de coração etc. etc. — o evangelho emprega uma profunda e variada lista — são o alvo da pregação do reino, isto porque têm um coração aberto e sensível. Os ricos (que entram com dificuldade no reino dos céus, cf. Lc 18,25; Mt 19,23-24; Mc 10, 25) precisam primeiro converter-se, mudar de mentalidade, libertar-se da escravidão dos bens materiais, para então poderem compreender e aceitar a mensagem de Jesus. A Igreja fazer uma opção pelos pobres e aceitar esta opção com toda coerência não é nada de extraordinário: é apenas uma questão de

fidelidade interior a Jesus Cristo que optou claramente pelos pobres. Sempre que reflete sobre si mesma e sua missão no mundo a Igreja volta às fontes: volta a Jesus Cristo, faz uma opção clara e coerente pelos pobres de Javé. *A Folha: Mas a opção pelos pobres não impõe à Igreja uma decisão pela pobreza? A Igreja não deve ser também pobre?*

Dom Adriano: Sem dúvida nenhuma. A decisão pela pobreza inclui um aspecto material que talvez possa ser formulado assim: Os bens que a Igreja possui são bens de serviço para os irmãos. A Igreja só deveria possuir o que fosse necessário para servir melhor os irmãos, para praticar a justiça social, para ser livre de ligações perigosas. Aqui está um desafio para todos nós em todos os lugares e em todos os tempos. E o ponto de referência será sempre o evangelho de Jesus Cristo. No evangelho vamos descobrir que pobreza evangélica é muito mais do que renúncia ou privação dos bens materiais. A pobreza evangélica, no seu sentido mais profundo, vem belamente exposta no exemplo de Jesus Cristo, como nos diz S. Paulo no hino cristológico da Carta aos Filipenses (Fl

2,5-11). Pobreza é despojamento, é disponibilidade, é doação, é entrega — sempre a partir de um grande amor a Jesus Cristo e aos irmãos, sempre a partir de uma identificação profunda com os sentimentos de Cristo Jesus.

A Folha: Será que isto se aprende ou é graça de Deus?

Dom Adriano: Uma e outra coisa: pobreza é graça, pobreza é decisão da vontade que se identifica com Jesus Cristo. É por isto que a opção pelos pobres e o espírito de pobreza, como despojamento, como disponibilidade, como doação fazem parte integrante de uma boa formação para o sacerdócio. Numa Igreja que fez opção pelos pobres a formação dos candidatos, isto é: dos que querem ser padres deve, na medida do possível, estar marcada pelo espírito de pobreza evangélica, pela opção pelos pobres, pelo espírito de serviço, pela fidelidade aos irmãos pequenos e humildes. Esta preocupação fundamental será, creio eu, o específico de um seminário hoje em dia. Novidade? Em sentido rigoroso, nenhuma: apenas fruto de uma reflexão eclesial profunda e de um desejo intenso de nos identificarmos com Jesus Cristo.

AS FESTAS DO POVO EM HONRA DE NOSSA SENHORA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*,
Ed. Vozes)

Os santuários de Nossa Senhora, para onde o povo acorre de todos os lados, estão espalhados pelo Brasil inteiro. Rios de caminhões e de ônibus, carregados de romeiros, cruzam as estradas em todas as direções. Eles cantam e rezam, um terço depois do outro, rosários inteiros, sem parar. Na grande praça, em frente ao santuário, encontram amigos e conhecidos, fazem novas amizades, riem e conversam. E tudo vira uma grande festa, que antecipa a festa final!

Dona Raimunda, viúva, mãe de 17 fi-

lhos, dez falecidos e sete vivos, disse tudo numa só frase. Perguntei a ela: "Por que a senhora vai fazer esta romaria? O que vai fazer lá no santuário?" E ela respondeu: "Sentir o céu de perto!" Quem não pode ir tão longe, fica em casa e faz a novena no seu próprio povoado. Vai à procissão, participa do mês de maio, assiste à coroação ou entra na festa do leilão.

São tantas as maneiras que o povo usa para mostrar a sua devoção! Novenas e terços, mês de maio e coroações, romarias e procissões, cantos e festas, imagens e andores, ladinhas e bênção, santuários e leilão, sem falar na devoção pessoal de cada um. É o Brasil inteiro que se reúne, em milhares de lu-

gares, para prestar a sua homenagem nas festas da Mãe de Deus!

Dizem que debaixo do Ceará e do Piauí existe um rio subterrâneo que, se fosse possível aproveitar-se a sua água, daria para transformar o sertão em jardim verde e florido, tão imenso é o rio! Existe no povo um rio subterrâneo que aflora aqui e acolá. Aflora nesta devoção imensa de séculos que o povo tem a Nossa Senhora. Mas a sua água ainda não é bem aproveitada. Se fosse possível canalizar esta água de Deus e tudo o que ela representa para o povo, a vida do povo se transformaria num jardim verde e florido e ele cantaria hoje o cântico de Nossa Senhora, como se fosse cantado pela primeira vez!